

Cardioproteção conferida pela vacina contra influenza – este conhecimento chegou aos cardiopatas?

SIMONE RAIMONDI DE SOUZA, GABRIELA GAMA ZAGNI JARDIM, WESLEY PEREIRA DE JESUS SILVA, NATHALIA FALCÃO CARVALHO, EDUARDA BALSINI PIZOLATI, JÉSSICA ARCANJO NICOLAU, REBECA DE ANDRADE TEMER MURTA, LILIAN SOARES DA COSTA, EDUARDO ANDRÉ SIMAS e MÁRCIO JOSÉ MONTENEGRO DA COSTA

Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro - IECAC, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Estácio de Sá - UNESA - Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Fundação Técnico Educacional Souza Marques - FTESM, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: Recente revisão sistemática evidenciou que a vacina contra influenza está associada a menor risco de mortalidade total e cardiovascular (CV) em indivíduos com doença cardiovascular (DCV) estabelecida (1), corroborando esta recomendação em recente diretriz brasileira de prevenção CV (2). **Objetivos:** descrever o perfil socioeconômico, demográfico e clínico de indivíduos com DCV atendidos em unidade de alta complexidade em cardiologia do estado do Rio de Janeiro e sua adesão à vacinação contra influenza. **Métodos:** Estudo descritivo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Em formulário estruturado foram obtidas as variáveis: sexo, idade, nível de escolaridade, história clínica e *status* de vacinação contra influenza em 2020. Os dados foram analisados usando o SPSS versão 21, considerando estatisticamente significativo $p < 0,05$. **Resultados:** Foram entrevistados 265 indivíduos, com média de idade = $63,25 \pm 11,9$ anos, sendo 57% homens, 69,1% idosos; 5,3% analfabetos, 31,7% fundamental incompleto, 23,8% fundamental completo, 8,3% médio incompleto, 23% médio completo, 0,4% superior incompleto, 7,5% superior completo; 81,5% hipertensão arterial sistêmica, 63,8% doença arterial coronariana, 18,5% arritmia, 16,6% valvopatia, 13,6% miocardiopatia; 42,3% dislipidemia, 34,3% diabetes mellitus, 17% obesidade. Quanto ao *status* de vacinação contra influenza em 2020, 68,7% relataram que sim. A amostra foi estratificada por faixa etária, sexo e nível de escolaridade. Afirmaram que tomaram vacina 41,7% dos indivíduos entre 18 e 39 anos, 57,1% entre 40 e 69 anos e 74,9% entre 60 e 88 anos, com diferença estatisticamente significativa ($p=0,001$) entre os grupos. Os estratos segundo sexo e nível de escolaridade também apresentaram diferença, porém sem significância estatística. **Conclusões:** A baixa adesão observada à vacina contra a influenza em 2020, sobretudo em uma amostra com alto risco CV, evidencia urgente necessidade de fortalecimento da campanha de vacinação, especialmente no que tange à proteção cardiovascular conferida, visando 90% de meta de cobertura vacinal. **Referências:** (1)Yedlapati SH, et al. Effects of influenza vaccine on mortality and cardiovascular outcomes in patients with cardiovascular disease: a systematic review and meta-analysis. J Am Heart Assoc. 2021;10(6):e019636. (2)Précoma DB, et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(4):787-891.